

Raimundo Nonato Freitas de Cerqueira

Nações da América
Volume 2

Florianópolis
Edição do Autor
2024

Prefácio

Por um período de tempo superior a 300 anos, nações caribenhas e centro-americanas foram colônias da Espanha, Portugal, França, Holanda e Grã-Bretanha. Dessas nações latino-americanas, destacamos Honduras, Nicarágua, Panamá, Guatemala, El Salvador, Cuba, Haiti, República Dominicana, Porto Rico e Granada. Os fidalgos invasores fizeram uso de suas colônias para saquear riquezas naturais extraídas por mão de obra nativa escravizada.

Com a independência desses territórios, o sistema de governo não mudou quase nada, apenas, continuou de uma forma mais civilizada. Não houve, não há e, provavelmente, nunca haverá um fluir de recursos financeiros voltados para Saúde, Educação, Segurança Pública, Transportes, Habitação, e Bem-estar da população.

As pessoas públicas, das quais se esperam colher elevado grau de moralidade, infelizmente, encontram-se atoladas na lama de uma ganância, tão medonha, que chegam se apropriar de recursos públicos para formar riqueza pessoal. Bem falou certo personagem a respeito dessas figuras públicas¹: “Todas as carreiras políticas terminam em fracasso.”

Infelizmente, de geração em geração, esses atos macabros se prestam como espelhos para confirmar uma passagem bíblica enunciada pelo Messias, Jesus de Nazaré, em um ferrenho debate que manteve com uma corrupta elite

¹ Enoch Powell. A ascensão e queda de Alberto Fujimori. Disponível em: <PERU - ALBERTO FUJIMORI - ASCENSÃO E QUEDA.pdf>.

sacerdotal que administrava o então Templo de Jerusalém²:
“...se não crerdes que Eu Sou, morrereis em vossos pecados.”

Raimundo Nonato Freitas de Cerqueira
Florianópolis, SC, 26 de novembro de 2013.

² João 8.24.

Sumário

República das Honduras
Submissão hondurenha, 9
Exército da Virgem Maria, 14
Derrubada de Zelaya, 22

República da Nicarágua
Grilagem da Casa Branca, 39
Revolução de Augusto Sandino, 46
Guarda Nacional, 61
Revolução de Ortega, 68
Canal da Nicarágua, 75

República do Panamá
Presidente Omar Torrijos, 83
General Antônio Noriega, 86
Reino do narcotráfico, 89
Canal do Panamá, 92

República da Guatemala
Presidente Jacobo Árbenz, 104
Presidente Efraín Montt, 111

República de El Salvador
Guerra civil, 117

República de Cuba
Monocultura da cana, 123
Revolução de José Martí, 129

Operação Northwood, 140
Base Naval de Guantánamo, 141
Presidente Fulgêncio Batista, 149
Revolução de Fidel Castro, 159
Comandante Camilo Cienfuegos, 174
Comandante Che Guevara, 178
Formação moral de Guevara, 187
Formação guerrilheira de Guevara, 189
Guevara de olho na Argentina, 196
Guevara na Bolívia, 203
Combatentes de Guevara, 216
Guevara em La Higuera, 218
Monumento a Guevara, 227
Bahía de Cochinos, 231
Exilados do CORU, 237
Acordos de paz, 243
Balseiros do CORU, 255
Amigo do CORU, 259
Invasão do CORU, 268

República do Haiti
Tribuno da Liberdade, 277
Polícia Tonton-Macoute, 281
Trindade do terror, 289
Submissão de Aristide, 296

Protetorado de Porto Rico
Ilha de Vieques, 301
Marines estupradores, 307

República Dominicana
Juan Bosch, 313

Granada
Maurice Bishop, 318

Referências, 321/361

República das Honduras

Submissão hondurenha

O navegador judeu-italiano, Cristóvão Colombo, chegou ao território de Honduras, em 1500, quando de sua quarta viagem ao Novo Mundo, uma região habitada por nativos da civilização maia. No ano de 1570, o território ficou sob o controle da Guatemala, então, colônia do Império Espanhol.

Honduras tornou-se independente da Espanha em 1821 e, a partir de 1824, comandou a República Federal das Províncias Unidas da América Central, também conhecida como União. Finalmente, em 1838, a União se rompeu em vários países – Nicarágua, Honduras, El Salvador, Guatemala e Costa Rica.

Com capital em Tegucigalpa, termo maia-náuatle que significa “montanhas de prata”, a República das Honduras é um país centro-americano. O vocábulo “Honduras” vem do espanhol e significa “profundezas”, em referência às águas profundas da Costa do Oceano Atlântico. A nação faz fronteira com a Nicarágua, El Salvador e Guatemala.

O país centro-americano é o mais montanhoso da América Central, com população de maioria mestiça, um dos mais pobres e menos desenvolvido das Américas, o espanhol é idioma oficial, e a lempira é moeda nacional. Dados de 2002 atestam a enorme deficiência da Balança Comercial da nação exportadora de produtos primários, em sua maioria café, banana e camarão. Nesse ano, exportou 1,3 bilhão de dólares e importou 2,7

bilhões de dólares para os Estados Unidos da América (55,3%), El Salvador (4,3%) e México (4,2%).

Para inspirar o oxigênio expansionista de uma ingerência desmedida, a Casa Branca subornou o governo hondurenho, desejosa de transformar a nação centro-americana num braço de alavanca para subjugar bravos revolucionários que haviam deposto um déspota esclarecido. Esse senhor cruel era alimentado, “a pão de ló”, pela nação governada por uma elite manipulada por narigudos banqueiros que comandam a Maçonaria Mundial³.

Assim, nesse seu avanço silencioso, a soldo de dólares, o Pentágono arrendou as instalações da base aérea de Soto Cano, situada no distrito de Palmerola, pista de 2.600 metros, distante 97 km de Tegucigalpa, e passou a desembarcar suas tropas, em 1981, nos dias do presidente Ronald Reagan. Essa base militar foi o ponto de apoio que a Casa Branca usou para derrubar o então governo nicaraguense de Daniel Ortega.

A base aérea José Enrique Soto Cano fica no município de Palmerola, situada entre San Pedro Sula e Tegucigalpa, no Departamento de Comayagua. Esse solo tem gravado os rastros de morte da bota do coronel estadunidense, Oliver North, que, dessa instalação militar, partiu para alimentar operações encobertas de recrutar, treinar e financiar esquadrões da morte que plantaram golpes de Estado, assassinatos, estupros, terror, fazer

³ O mesmo que Treze Famílias, Estado Profundo, Sinagoga de Satanás, Nova Ordem Mundial.

desaparecer, torturar e um cabedal de miséria que tingiu o território centro-americano de sangue humano, isso, para defender interesses de corporações estadunidenses na região.

Gângsteres arrendados, com dólares sem lastro, aterrorizaram a população civil da Nicarágua de Daniel Ortega, do Panamá de Torrijos, do Equador de Jaime Roldós, de El Salvador de Farabundo Martí, e de outras do entorno.

Apesar da Constituição de Honduras não permitir a presença militar estrangeira em solo hondurenho, certamente que “burras de ouro de Felipe da Macedônia” abriram as portas da nação para o Pentágono transformar a instalação militar, Soto Cano, para instalar a sede da Força Tarefa Conjunta Bravo JTF-B, composta por 600 efetivos do exército, força aérea, forças de segurança e do Primeiro Batalhão-Regimento 228 da Força Aérea, 18 aviões de combate e helicópteros UH-60 Black Hawk e CH-47 Chinook.

A cada ano, milhares de dólares de ajuda militar e humanitária são aportados ao terceiro mais pobre país da América Latina, devido a um acordo firmado por Washington e Tegucigalpa⁴. O Pentágono destinava 2 milhões de dólares anuais para programas de formação e treinamento das Forças Armadas hondurenhas, uma ajuda financeira semelhante aos 1,3 bilhão de dólares anuais concedidos às Forças Armadas do Egito, e assim procede para defender seus interesses expansionistas na região.

⁴ O tratado foi firmado em 1954.

Devido a essa obra franciscana, tem sido tolerada a instalação de bases militares estadunidenses no território hondurenho. Em nome do fantasioso programa de combate ao narcotráfico, a ingerência da Casa Branca se amplia, a partir da América Central, para se estender por todo o território da América do Sul, devido à sua cobiça por dominação e saque a fontes de reservas naturais renováveis.

Em fevereiro de 2001, o secretário adjunto do Escritório de Assuntos Narcóticos Internacionais e Aplicação da Lei do Governo de Washington, William Brownfield, empreendeu um giro por países centro-americanos para a instalação do Plano Colômbia, com a aplicação de 200 milhões de dólares para alimentar o falso projeto de combater drogas e criminalidade na região.

Em abril desse ano, o ministro hondurenho de Defesa, Marlon Pascual, reuniu-se com o comandante estadunidense do Comando Sul, Douglas Fraser, em Tegucigalpa, para a instalação de uma base militar do Pentágono no Departamento Gracias a Dios, na fronteira com a Nicarágua, justamente, para espionar os movimentos do governo salvadorenho e nicaraguense.

Combater o narcotráfico tem sido a grande falácia dos senhores da Casa Branca, porque, segundo declarou um comandante das Farc, no dia em que o narcotráfico acabar, o sistema bancário estadunidense entrará em crise, por este ser uma grande lavanderia do negócio sujo que, anualmente, rendia aproximadamente 600 bilhões de dólares.

Honduras, Guatemala, El Salvador e México constituem o roteiro que o narcotráfico usa para transportar a droga, produzida na Colômbia, para ser consumida pelo mercado norte-americano. E não esqueçamos que, há mais de 40 anos, existem cerca de 10 bases militares estadunidenses instaladas na Colômbia. E apesar de toda essa ingerência da Casa Branca, o mercado da droga cresce enormemente.

O dirigente do Movimento Via Campesina, o hondurenho Rafael Alegria, repudiou a ingerência da Casa Branca de trabalhar para consolidar sua política intervencionista a nações latino-americanas.

O jornalista franco-canadense especializado em relações internacionais e radicado em Cuba, Jean Guy Allard, em novembro de 2009, declarou que a Casa Branca usava Honduras como laboratório de experimentos para derrubar governos latino-americanos, em seu plano de cercar nações caribenhas e centro-sul-americanas com um cinturão asfixiante de bases militares.

Guy Allard adiantou que o presidente Barack Hussein Obama, manipulado por deuses das Treze Famílias, havia alocado “a hóstia benta” de 75 bilhões de dólares para alimentar um rosário de agressões permanentes, golpes de Estado e infiltrações na região que se estende da Guatemala, de Jacobo Árbenz, à Argentina, de Juan Perón.

Aquele que foi indevidamente contemplado com o Prêmio Nobel da Paz 2009, em seus projetos antidemocráticos, faria uso da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), da Fundação Nacional para a Democracia

(NED) e da Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP) para alimentar conspirações a nações soberanas não-alinhadas à política de dominação da Casa Branca.

A base militar de Puerto Lempira, sobre a Lagoa Caratasca, em Mosquitia, Departamento Gracias a Dios, próxima à Costa do Mar do Caribe, foi instalada em 2010, no governo de Porfírio Lobo.

A Coordenadora do Comitê Cívico de Organizações Populares e Indígenas de Honduras (COPINH), Berta Cáceres, declarou ao programa “Mientras Tanto”, da Rádio Del Sur, em 9 de junho de 2013, que o Pentágono planejava instalar uma terceira base militar no território de Francisco Morazán, com a função específica de espionar os governos de Cuba e Venezuela. A instalação militar estadunidense estava sendo construída em Guanaja, Departamento Islas de la Bahía, na Costa do Mar do Caribe.

Exército da Virgem Maria

José Francisco Morazán Quezada nasceu em Tegucigalpa no ano de 1792, em Honduras, faleceu em San Juan, na Costa Rica, e governou a República Federal da América Central, de 1827 a 1938.

Nos dias do Império Espanhol, Tegucigalpa fazia parte da Intendência de Camayagua (IDC), e era subordinada à Capitania Geral da Guatemala (CGG). Em 1813, começou a estudar direito civil e processo penal com o tutor León Vásquez, aprendeu francês na biblioteca de Dionísio de Herrera, seu

líder político, e teve acesso aos escritos de Montesquieu, Jean-Jacques Rousseau, Revolução Francesa, personagens europeus, romanos e gregos.

Morazán começou a tomar parte ativa na política em 1821, quando a CGG se tornou politicamente independente do Império Espanhol. Então, trabalhou como secretário do prefeito Narciso Mallo, defendendo casos cíveis e criminais, e teve a visão ampliada de como funcionava administrativamente a máquina pública.

No dia 28 de novembro desse ano, uma nota do general Agustín de Iturbide sugeria que a Capitania Geral da Guatemala e o Vice-Reino do México deviam se unir para formar um império, conforme o “Plano de Iguala” e os “Tratados de Córdoba”. A liderança da CGG preferiu estudar a questão e responder posteriormente.

A IDC, governada por José Tinoco de Contreras, posicionou-se pela anexação, mas Tegucigalpa, a segunda cidade mais importante da CGG, rejeitou a proposta do general Iturbide. Como os ânimos ficaram exaltados, irrompeu a guerra civil em Honduras. Francisco Morazán se alistou como voluntário, e foi-lhe dado o posto de capitão de uma das companhias de milicianos na luta contra os conservadores.

Com a vitória dos conservadores hondurenhos, a CGG foi anexada ao Império Mexicano (IM), em 22 de agosto de 1822, até que, no dia 19 de março de 1823, com a abdicação do general Iturbide, a CGG se desligou do IM, e no dia

1º de junho assumiu o nome Províncias Unidas da América Central (PUDAM).

Em 28 de setembro de 1824, Morazán foi nomeado secretário geral de Dionisio de Herrera, governador do Estado de Honduras. Posteriormente⁵, foi designado presidente do Conselho Representativo.

No Congresso Constituinte desse ano de 1824, realizado na Cidade da Guatemala, ocorreram as tratativas para definir o sistema de governo das PUDAM. Os liberais defenderam um governo federalista, mas os conservadores optaram por um sistema centralizado. Finalmente, no dia 22 de novembro, com o tema “Deus, União e Liberdade”, a Constituição foi aprovada, e a nação teve o nome alterado para República Federal Centro-Americana (RFCA).

Divididos em liberais e conservadores, Manuel José Arce, do Partido Liberal, foi eleito primeiro presidente da RFCA. Poucos meses após, como não conseguiu realizar o plano de governo que havia estabelecido, o presidente aliou-se ao Partido Conservador, que possuía enorme poder político e econômico.

Agora, manobrado pelos conservadores para dissolver o Congresso Federal, o presidente convocou uma reunião em Cojutepeque, a ser realizada em 10 de outubro de 1826, para eleger um Congresso extraordinário.

Essa tomada de decisão inconstitucional foi denunciada por Dionísio Herrera, governador do

⁵ No ano de 1826.

Estado de Honduras. Entretanto, o presidente Manuel Arce não reconheceu a autoridade de Herrera, e alegou que seu mandato governamental havia expirado. Assim, a Assembleia Nacional hondurenha convocou eleições para eleger um novo Governo, contudo, Herrera se manteve no poder, fato que levou o presidente Arce a destituí-lo pelo uso da força militar.

A tarefa foi confiada ao coronel Justo Milla, que, em 9 de abril de 1827, comandando 200 soldados, apoderou-se de Camayagua, a então capital do Estado de Honduras, prendeu Herrera e o enviou para a prisão na Guatemala.

Na companhia dos coronéis Remigio Díaz e José Antonio Márquez, o general Morazán escapou da capital sitiada para recrutar reforços em Tegucigalpa, mas se deparou com tropas do coronel Milla no rancho La Maradiaga. Apesar de fugir para Ojojona, foi capturado e transferido para Tegucigalpa. Fugiu da prisão e refugiou-se em La Unión, a atual El Salvador, e pretendia exilar-se no México. Na capital desse Estado centro-americano, encontrou-se com o nicaraguense Mariano Vidaurre, que o convenceu a receber apoio militar na Nicarágua.

Na cidade de León, o coronel José Anacleto Ordóñez, comandante de armas do Estado da Nicarágua, forneceu-lhe armamento e o contingente de 135 combatentes. A esses bravos milicianos se somaram tropas do coronel salvadorenho Zepeda e voluntários hondurenhos de Choluteca.

O cenário bélico encontrava-se montado para “a dança do cisne branco”. O general Morazán estabeleceu sua base de operações em Sabana Grande, e o coronel Milla agrupou seus soldados em Tegucigalpa. Precisamente, às 9 horas da manhã de 11 de novembro de 1827, na Batalha de La Trinidad, que durou 5 horas de combates, o coronel Milla e alguns oficiais fugiram do campo de batalha. As tropas de Morazán penetraram em Camayagua, e o general ocupou o governo de Honduras.

Nas eleições de 1830, Morazán se tornou presidente da RFCA e, em 1831, com um projeto de grande envergadura, construiu escolas, rodovias, desenvolveu políticas de livre-comércio, acatou investimentos estrangeiros, autorizou a imigração, permitiu o divórcio, a liberdade de expressão, a utilização de terras públicas, separou a Igreja Católica do Estado, cancelou o dízimo que o Estado recolhia ao Clero Romano, proclamou liberdade religiosa, confiscou bens da Igreja, retirou da Igreja o monopólio da educação do povo, e expulsou o arcebispo Ramón Casaus y Torres.

Nas eleições de 1834, o candidato José Cecilio del Valle o derrotou nas urnas, mas faleceu antes de ser empossado. Uma nova eleição foi convocada pelo Congresso Federal para o dia 2 de junho, e em 14 de fevereiro de 1835 Morazán foi empossado para um segundo mandato.

Em fevereiro de 1837, uma epidemia de cólera matou mil pessoas e deixou três mil infectados no Estado da Guatemala. Apesar da

atuação do sistema de saúde no combate à praga, a população nativa continuou morrendo.

Respirando ambiente de ódio, os jesuítas que atuavam no Estado da Guatemala aproveitaram a peste atuante para conspirar. Os religiosos metidos em longas saias negras induziram a comunidade nativa, do distrito de Mita, acreditar que o governador Mariano Gálvez havia envenenado os cursos de água da região, com o propósito de matá-los, e evidenciaram a prova do crime, ao acusar a concessão do território de Verapaz à empresa colonizadora britânica.

Com a expansão da epidemia e a conspiração do Clero Romano, a população nativa pegou em armas para matar opositores, membros do Partido Liberal e incendiar suas casas. O Governador guatemalteco enviou tropas do Exército, e a guerra civil irrompeu. Rafael Carrera y Turcos, um jovem caudilho de Mataquescuintla, analfabeto, astuto, carismático assaltante a mão armada e ex-criador de porcos, foi escolhido como líder do movimento conspiratório montado pelos jesuítas.

Para envolver o bandoleiro com uma auréola de glória, o Clero Romano envenenou a mente da comunidade nativa, pintou o assaltante como anjo protetor enviado para tomar vingança aos herejes, liberais e estrangeiros.

Por meio de um truque, uma correspondência foi lançada do teto de uma igreja repleta de povos originários. Segundo o conteúdo da missiva, a “Virgem Maria” havia escolhido o

bandoleiro para comandar a revolta contra o presidente, taxado de herege pelos jesuítas.

Ao grito de guerra “Viva a Religião” e “Morte aos Estrangeiros”, as tropas do “Exército da Virgem Maria”, comandado pelo “Messias Bandoleiro”, composto por contingentes de nativos, bandoleiros e conservadores passaram a combater os soldados do governador Gálvez, e este pediu o apoio do general Morazán. O Messias Bandoleiro foi por várias vezes derrotado, mas nunca aprisionado, fugindo sempre para as montanhas, de onde retornava com ações armadas.

Em 1838, o Congresso outorgou a Morazán o controle dos ingressos alfandegários, fato que levou os Estados de Honduras, Nicarágua e Costa Rica abandonar a RFCA. No dia 1º de fevereiro de 1839, quando terminou o segundo mandato do presidente constitucional, como o Congresso já havia sido dissolvido, não havia mais base jurídica para que um novo sucessor fosse nomeado.

Eleito no cargo de governador de El Salvador, em 13 de julho de 1839, o Exército da Virgem Maria declarou guerra ao general Morazán. No dia 24, a Nicarágua e a Guatemala se aliaram contra El Salvador, e no dia 24 de agosto, o Messias Bandoleiro levantou a população salvadorenha contra o governo constitucional.

Desejoso de restaurar a RFCA, no dia 18 de março de 1840, o general Morazán comandou 1.300 homens em direção à Guatemala, mas foi derrotado pelas tropas do Messias Bandoleiro. Morazán renunciou no dia 4 de abril e, no dia 8,

exilou-se em Lima, no Peru, viajando a bordo do navio Izaldo.

Em 1841, quando os britânicos começaram a se estabelecer em Mosquitia, situada entre Honduras e Nicarágua, Morazán deixou o exílio a bordo do navio Cruzador, acompanhado de 6 oficiais, e desembarcou na cidade colombiana de David⁶.

Com apoio de combatentes, armamento e dinheiro, no dia 7 de abril, cinco navios desembarcaram tropas no Porto de Caldera, na Costa Rica, para combater o governo de Braulio Carrillo. O general Vicente Villaseñor e Francisco Morazán firmaram o “Pacto de El Jarote”, que previa a integração de um só corpo militar, a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte, a deposição de Carrillo e a instalação de um governo comandado por Morazán. No dia 13 de abril de 1942, as tropas penetraram em San Juan, e Carrillo se exilou em El Salvador.

Em setembro, a Guatemala, El Salvador, Honduras e Nicarágua formaram a Confederação da Guatemala e declaram guerra à Costa Rica. Morazán aproveitou a oportunidade para tentar mais uma vez a restauração da RFCA.

No dia 11 de setembro de 1842 irrompeu um movimento popular em Alajuela, encabeçado pelo português Antonio Pinto Soares. Após 88 horas de combates renhidos, o general José Trinidad Cabañas e 30 combatentes garantiram a retirada de

⁶ Essa cidade, hoje, pertence à soberania do Panamá.

Morazán a Cartago para receber ajuda de seu amigo Pedro Mayorga, mas este o traiu.

Os generais Francisco Morazán, Vicente Villaseñor, Cabañas y Saravia foram capturados e fuzilados em uma praça pública de San Juan, na Costa Rica, no dia 15. Em 1848, os restos mortais de Morazán foram enviados a El Salvador.

Derrubada de Zelaya

A Agência Central de Inteligência, dos Estados Unidos da América, usou o território hondurenho como base para treinar terroristas que aterrorizaram a população civil da Guatemala, por meio de atentados, assassinatos, torturas, estupros, invasões e roubo de terras, cenário montado para derrubar o presidente guatemalteco, Jacobo Árbenz, que havia sido democraticamente eleito pelo povo maia. A ação terrorista ocorreu no dia 19 de junho de 1954.

Para ter participação na elaboração da Constituição hondurenha de 1982, a Casa Branca impôs a condição de honduras abrir seu território para treinamento de esquadrões da morte de “Os Contra” que lutavam para a derrubada do presidente nicaraguense Daniel Ortega.

O tratado fascista foi rompido em 1984, pelo governo hondurenho. Devido ao aumento de tensão com a Nicarágua, o novo presidente hondurenho, José Azcona Hoyo (1985-1990), abraçou o movimento pacifista proposto por países da América Central.

Em 1989, Rafael Leonardo Callejas foi eleito presidente hondurenho, com o apoio da Casa Branca. No ano de 1991, devido a crise econômica, ações da guerrilha, assassinatos e caos social, foi concedida anistia e negociações foram entabuladas com a guerrilha.

José Manuel Zelaya Rosales nasceu na cidade de Catacamas, departamento de Copán⁷, foi eleito deputado pelo Partido Liberal por três mandatos consecutivos⁸, ministro de Investimento, e venceu as eleições presidenciais de 27 de novembro de 2005, derrotando Porfírio Pepe Lobo, do Partido Nacional.

Popularmente conhecido como Mel Zelaya, devido a reformas econômicas e por se aproximar de Hugo Chávez e de aderir à ALBA, foi bombardeado por ataques verbais da Casa Branca. Assim, perdeu o apoio da elite endinheirada e de seu partido político.

Tão logo assumiu a Casa Presidencial, o Executivo foi testado pelo mandatário da Casa Branca. Assim, em 27 de janeiro de 2006, o presidente recém-empossado negou o pedido de asilo político a Pousada Carriles, uma solicitação do então embaixador estadunidense Charles Ford. Carriles, um cubano exilado em Miami que fazia do terrorismo sua existência de vida, era alimentado com “o néctar sem lastro” que emana da Casa Branca.

⁷ Nasceu em 20 de setembro de 1952.

⁸ Mandato de 1985 a 1998.

Em sua luta para libertar a nação hondurenha do garrote da Casa Branca, no dia 24 de maio de 2007, o governo baixou decreto determinando que emissoras de rádio e televisão, em cadeia nacional, divulgassem 10 emissões de 2 horas cada, programas de seu governo, para deixar o povo bem informado, mas recebeu o repúdio do sindicato dos jornalistas.

Em 2008, a Casa Presidencial hondurenha enviou uma correspondência à Casa Branca acusando-a de ingerência em assuntos de nações soberanas e, com o apoio do presidente nicaraguense, Daniel Ortega, boicotou uma reunião da SICA (Sistema de Integração da América Central), na qual estaria presente Joseph Robinette Biden Jr., popularmente conhecido como Joe Biden, o então vice-presidente estadunidense.

Nesse mesmo ano, dia 31 de maio, o presidente Zelaya planejou ampliar o Aeroporto de Toncontín, em Tegucigalpa, para atender a voos comerciais internacionais, e as obras de engenharia foram financiadas pela ALBA (Aliança Bolivariana para os Povos de Nossa América).

O objetivo do Executivo, com as obras, era desativar a base militar estadunidense que funcionava em Palmerola. A ampliação do aeroporto foi acatada pela Casa Branca como uma ameaça à presença de tropas militares estadunidenses nessa nação centro-americana, e contou com o apoio de altas patentes de oficiais hondurenhos.

Esses oficiais mantinham estreitas relações com o Pentágono. Tanto o general Luis Javier Prince

Suazo, quanto o general Romeo Velásquez frequentaram a Escola das Américas, onde aprenderam a arte de torturar seres humanos.

Devido a essa dependência, o Comando Sul estadunidense costumava realizar cerca de 55 manobras militares conjuntas com as Forças Armadas de Honduras, com financiamento de 2 milhões de dólares anuais.

Enquanto Mel Zelaya tratava da instalação da Quarta Urna, seus inimigos trabalhavam para derrubá-lo. Isso demonstrou total inexperiência do presidente, ao ficar totalmente desinformado das tramoias da elite hondurenha alinhada com a Casa Branca.

Para costurar o golpe, a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) financiou grupos internos com 50 milhões de dólares, a National Endowment for Democracy (NED) e o Departamento de Estado canalizaram milhões de dólares para políticos hondurenhos, por meio do Instituto Republicano Internacional e do Instituto Democrata Nacional.

O Departamento de Estado e o Congresso estadunidense financiaram e assessoraram hondurenhos opositores; o Pentágono treinou, capacitou, financiou e armou as Forças Armadas hondurenhas; e o embaixador Hugo Llorens, com o apoio do subsecretário de Estado para a América Latina, Thomas Shannon, e de John Negroponte, assessor da Secretaria de Estado, Hillary Diane Rodham Clinton, coordenaram o golpe fascista. O

embaixador Llorens se reuniu várias vezes com militares hondurenhos submissos à Casa Branca.

Foi por essa e outras que Hillary Clinton pagou um preço muito alto por seus atos. Na noite do dia 2 de março de 2021, um comando de fuzileiros navais prendeu Hillary Diane Rodham Clinton, “sob a acusação de traição, destruição de propriedade do governo e auxílio e cumplicidade com o inimigo”.

A ré foi recolhida a uma cela privada no Camp Delta, na Base Naval em Guantánamo, “sua cidadania americana foi retirada”, poderia receber três refeições diárias e tomar quatro banhos semanais, como ter acesso a recreação, caso tivesse bom comportamento.

Na manhã de uma quinta-feira, dia 8 de abril de 2021, durante o tempo de duas horas o vice-almirante John G. Hannink, do Judge Advocate General’s Corps da Marinha, discorreu sobre 18 acusações, como forneceria evidências incontestáveis das atrocidades praticadas contra a deusa da Cabala Escura. No julgamento que ocorreu na tarde de uma segunda-feira, dia 12 de abril de 2021, devidamente algemada, a ré foi acusada pela morte do embaixador Chis Stephens, do oficial Sean Smith, e dos empreiteiros Tyrone Woods e Glen Doherty.

Em uma quinta-feira, dia 15 de abril, Hillary Clinton foi acusada de praticar assassinato, conspiração para cometer assassinato, colocação de menor em perigo, traição, sedição, assassinato de Seth Rich, de Vince Foster e do juiz da Suprema

Corte, Antonin Scalia, tráfico e abuso de menores, como de conspirar para matar um candidato presidencial.

O tribunal militar, constituído por três oficiais, foi unânime em dar o veredicto, tão logo o vice-almirante John G. Hannink apresentar Huma Abedin, amante de Hillary Clinton, sua testemunha final de acusação. Abedin testemunhou que ela e Clinton costumavam praticar comportamento lascivo com crianças que Hillary costumava importar para os Estados Unidos.

Clinton permaneceu calada enquanto o veredicto era lido, e calada ficou quando o vice-almirante Hannink lhe perguntou se tinha preferência em qual tipo de execução preferia. Ante o silêncio da ré, o vice-almirante salientou: “Você recusou o conselho. Você se recusou a se defender. Este tribunal, portanto, decide que o réu, detido Hillary Rodham Clinton, seja enforcado pelo pescoço até a morte”.

O enforcamento ocorreu às 21h05 da noite de uma segunda-feira, dia 26 de abril de 2021. Algemada, a condenada foi escoltada por uma guarda militar do Camp Delta a uma forca que o Corpo de Engenheiros do Exército havia erguido em uma clareira nas proximidades do Farol de Windward Point, ao sul da prisão da Base Naval.

O estadunidense Otto Juan Reich, subsecretário de Estado para Assuntos do Hemisfério Ocidental, e o venezuelano Robert Carmona-Borjas, prepararam o ambiente para golpear o presidente Mel Zelaya.

No cenário do golpe, também, participaram embaixadores estadunidenses de países centro-americanos. Os subsecretários de Estado, Thomas Shannon e James Steinberg, estiveram em Tegucigalpa para reuniões com políticos e militares, na semana que antecedeu o golpe terrorista.

Hugo Llorens, especialista em ações terroristas, exilado cubano que vive nos Estados Unidos da América, havia participado da Operação Peter Pan, montada pelo Clero Romano. Otto Reich havia sido acusado, publicamente, pelo presidente Mel Zelaya, de haver roubado 100 milhões de dólares da empresa estatal de telecomunicações Hondutel, quando trabalhou para privatizá-la.

John Negroponte, que foi embaixador de Ronald Reagan em Honduras, havia trabalhado em ações terroristas com o coronel Oliver North e Otto Reich para alimentar “Os Contra” que atuaram na Nicarágua. Esses Os Contra foram esquadrões da morte apadrinhados pela Casa Branca.

Robert Carmona-Borjas havia sido advogado do golpista venezuelano Pedro Carmona, aquele que, em 2002, derrubou o presidente Hugo Chávez. Ele estava no Palácio Miraflores com Carmona, quando ocorreu o retorno do presidente Chávez, e escaparam para o exílio.

No dia 23 de março de 2009, o presidente Mel Zelaya assinou um decreto para a realização de uma Consulta Popular que, caso fosse aprovada pelo povo, alimentaria um plebiscito⁹. Com a aprovação do povo, o plebiscito convocaria uma Assembleia

⁹ O plebiscito ocorreria dia 28 de junho de 2009.

Nacional Constituinte (ANC). Nessa ocasião, o Executivo enviaria ao Congresso Nacional um projeto de lei para a colocação de uma Quarta Urna por ocasião das eleições presidenciais marcadas para novembro desse ano.

Com a ANC, o presidente pretendia dar ao povo uma nova Constituição, diferente daquela elaborada pela Casa Branca, cerca de três décadas antes. Entretanto, a Consulta Popular foi desautorizada pelo Congresso e pelo Judiciário. Enfim, supostamente, “burras carregadas de ouro” circulavam pelas ruas de Tegucigalpa.

No dia 24 de junho, o presidente Mel destituiu o general Romeo Orlando Vásquez Velásquez do cargo de comandante do Estado Maior Conjunto (EMC), por este haver recusado distribuir a Quarta Urna.

Posteriormente, no dia seguinte, o presidente injuriado recusou o pedido da Corte Suprema de Justiça (CSJ) de restituir o general Romero Vásquez ao cargo. O EMC, a CSJ, a classe política dominante e a ingerência da Casa Branca continuaram metendo “bola nas costas” de Mel Zelaya, mas o Executivo não notava o golpe que se aproximava, e que ocorreria quatro dias depois.

Na carta com data do dia 26 de junho 2009, tendo selo do Congresso Nacional e assinatura do presidente dessa casa política, Roberto Micheletti Bain pressionou o comandante das Forças Armadas a executar o plano conspiratório que havia sido anteriormente planejado.

A comunidade hondurenha estava pronta para festejar o resultado da Quarta Urna, mas, na madrugada dessa data festiva, a atmosfera entenebreceu. A residência presidencial foi invadida por tropas do Exército, o presidente foi preso, sequestrado, colocado no avião presidencial e deportado para San Juan, na Costa Rica, em trajes de dormir.

O sequestro do presidente Mel Zelaya foi uma cópia xerox do sequestro do presidente haitiano Jean-Bertrand Aristide, seis anos antes, quando este dormia tranquilamente na residência presidencial. Os militares hondurenhos também sequestraram a chanceler Patricia Rodas, como assassinaram muitos da população civil e jornalistas. Alguns dias após o golpe, militares leais solicitaram uma autorização de Zelaya para organizar a Resistência na região montanhosa da nação, mas o presidente deposto preferiu trilhar o caminho pacífico.

Pouco mais de dois meses do golpe¹⁰, o chefe do Comando Sul, general Douglas Fraser, admitiu que a base aérea de Pamerola participou da deposição do presidente Mel Zelaya.

Dois dias antes do golpe fascista, o arcebispo de Tegucigalpa, cardeal Óscar Andrés Rodríguez Maradiaga, que chegou a ser candidato à sucessão do papa João Paulo II, participou de reuniões, em Tegucigalpa, com autoridades políticas locais, membros da Corte Suprema de Justiça, o embaixador Hugo Lloresns e componentes do Departamento de Estado norte-americano.

¹⁰ Admitiu em setembro de 2009.

Consumado o golpe, o cardeal fez uso de uma cadeia de rádio e televisão para ler um comunicado da Conferência Episcopal condenando o retorno do presidente deposto. Três décadas antes¹¹, o sacerdote Fausto Milla atuou com trabalho de base junto a comunidades de descamisados abandonados pelo poder público. Assim, desempenhou atividades solidárias na Diocese de Copán, na fronteira com El Salvador, época em que a população camponesa era duramente acossada pela repressão militar.

O ambiente interno era altamente nervoso, por Honduras se posicionar no olho do furacão, ao ceder a base aérea de Soto Cano ao Pentágono, de onde partiam esquadrões da morte para aterrorizar a população nicaraguense de Daniel Ortega. Devido a esse ato de rastejar aos pés da Casa Branca, a população civil hondurenha sofria as consequências de nação que acoitava tropas estrangeiras.

O invasor via o trabalho social do sacerdote copanense como uma atividade de comunista soviético, e o Inferno na terra começou para o religioso que estendia a mão para apoiar a miserável comunidade de sem-terras.

Assim, a elite político-militar transformou o diocesano em prisioneiro na Paróquia de Corquín, Departamento de Lempira. Então, temendo ser sequestrado e executado pela repressão militar, fugiu para o México, após receber ameaças de morte, e a Casa Branca o taxou de comunista.

¹¹ Em fins de janeiro de 1982.

O sacerdote Milla havia denunciado a matança¹² de 300 mulheres, crianças e velhos camponeses salvadorenhos que intentaram atravessar o Rio Sumpul para entrar em território hondurenho. O fuzilamento foi possível devido à cooperação que as Forças Armadas de Honduras prestaram a seus pares, ao impedir que os camponeses atravessassem a lâmina de água.

Na entrevista que concedeu ao “Diario Tiempo”, momentos antes de sua partida para a terra se Pancho Villa, o destemido sacerdote denunciou o coronel Óscar Armando Mejía Peralta, chefe do 12º Batalhão de Santa Rosa, membros de sua pastoral e o então bispo da Diocese de Copán, Óscar Maradiaga, de terem destruído sua obra social de envergadura.

O sacerdote exilado enfatizou que o religioso golpista não se comportava como pastor, mas como coronel sem dragonas metido numa longa batina negra.

Com a deposição do presidente Mel Zelaya, pela Suprema Corte de Justiça, o presidente do Congresso, Roberto Micheletti, assumiu o cargo de presidente interino, até as eleições de novembro desse ano.

O presidente interino declarou ao jornal argentino “Clarín” que Zelaya foi deposto por ser de filosofia socialista e de se aliar ao presidente revolucionário bolivariano Hugo Chávez, ao nicaraguense Daniel Ortega, ao equatoriano Rafael Correa e ao boliviano Evo Morales.

¹² A matança ocorreu no dia 14 de maio de 1980.

Filho de pais italianos, Micheletti nasceu em El Progreso, departamento de Yoro, e deu início a sua caminhada política no cargo do Conselho Local de Yoro¹³.

O nome do presidente interino aparecia no Ministério da Defesa e Segurança Pública (MDSP) hondurenho com o número “SN-FF. AA. O60, relacionado com a conexão Cartel de Cali, sob a menção Lugar a palabra Yoro¹⁴.” Ainda, o nome do bacana consta na lista de narcotraficantes nos registros da DEA (Drug Enforcement Administration ou Força Administrativa de Narcóticos).

O documento tem a assinatura do coronel de infantaria René Adalberto Paz Alfaro, e leva o carimbo do MDSP, segundo o jornalista Jean-Guy Allard, matéria que publicou no portal “Venezolana de Televisión”, de Caracas, em 19 de julho de 2009.

Na entrevista que concedeu à “Rádio Pacífica”, em 10 de julho de 2009, Andrés Pavón, dirigente dos Direitos Humanos, em Honduras, declarou que o general golpista Romeo Velásquez manteve laços com o narcotráfico. E, numa conversa telefônica com o jornalista Fernando Velásquez, da “Rádio Mundial”, da Venezuela, enfatizou que o general tinha relações próximas com a DEA e a CIA.

¹³ A caminhada política se deu na década de 1980.

¹⁴ Jean-Guy Allard. Vinculado al cartel de Cali: Micheletti en una lista de narcos del Ministerio de la Defensa de Honduras. Venezolana de Televisión, Caracas, 19 de julho de 2009. Disponível em: <<http://www.vtv.gob.ve/art%C3%ADculos/an%C3%A1lisis/21056>>. Acesso em: 19 julho 2009.

Entre os anos de 1976 a 1984, o oficial Romero Vásquez Velásquez cursou a Escola das Américas, que, na época, funcionava no Panamá, porém não chegou a se formar¹⁵.

O jornal hondurenho “El Heraldó” abriu suas páginas para destacar a prisão de onze suspeitos de integrar a quadrilha “Banda de los Trece”, especializada em roubar carros de luxo, e que tinha como chefe o então major Romero Vásquez¹⁶.

Conforme matéria veiculada nos meios de comunicação, a detenção do oficial Vásquez foi anunciada pela imprensa local – “La Tribuna” e “El Heraldó”. O jornal El Heraldó publicou a notícia com o título: “Presos onze membros do Bando dos Treze.” O major era um dos onze membros de uma máfia internacional que roubou mais de 200 carros para revendê-los em países da região centro-americana.

Chefes de governo, presidentes e primeiros-ministros latino-americanos reunidos na cidade boliviana de Cochabamba para a VII Cumbre da ALBA (Aliança Bolivariana para os Povos de Nossa América) condenaram o golpe fascista de Micheletti que derrubou o presidente Zelaya, e retiraram seus embaixadores de Honduras.

O ato nefasto foi também condenado pelos países-membros da Comunidade Andina (CAN), e pelo Grupo do Rio. Reunida em junho, a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou uma resolução

¹⁵ Cursou entre os anos de 1976 e 1984.

¹⁶ A matéria foi publicada no dia 2 de fevereiro de 1993.

contra o golpe que interrompeu a ordem democrática na nação de Morazán.

Nos primeiros dias de julho, o ministro de Assuntos Exteriores do governo golpista de Micheletti, Enrique Ortez, irritado com o silêncio sepulcral da Casa Branca, abriu a boca para taxar o presidente Barack Hussein Obama de “negrito que no sabe nada de nada¹⁷.”

Nessa data, o governo bolivariano de Hugo Chávez aproveitou a oportunidade e suspendeu o envio de 20 mil barris diários de petróleo a Honduras.

A Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), realizada dia 4 de julho, suspendeu Honduras de seus quadros, por esta haver violado o Artigo 21 da Carta Democrática Interamericana.

Com o prévio conhecimento do golpe pelo Departamento de Estado, ficou fácil Washington manipular a Organización de Estados Americanos para alargar o tempo de debate sobre a melhor maneira de reconduzir Zelaya ao poder e, com essa estratégia, não apoiar o retorno imediato do presidente deposto. Esses elementos fizeram parte da estratégia para legitimar o governo golpista e desgastar o povo hondurenho seguidor de Zelaya. Com essa ação facista, a Secretaria de Estado,

¹⁷ Canciller de facto: Obama es un negrito que no sabe nada de nada. Telesurtv, Caracas, 5 de julho de 2009. Disponível em: <<http://www.telesurtv.net/noticias/secciones/nota/53477-NN/canciller-de-facto-obama-es-un-negrito-que-no-sabe-nada-de-nada>>. Acesso em: 5 julho 2009.

Hillary Diane Rodham Clinton, e agentes do governo estadunidense deixaram de falar da recondução do presidente Zelaya.

Para ganhar tempo no propósito de legalizar o presidente golpista no poder, a Secretária de Estado intermediou o presidente costaricense, Óscar Arias, como mediador para as tratativas entre o presidente deposto, Manuel Zelaya, e o presidente golpista, Roberto Micheletti.

O advogado Bennett Ratcliff, especialista em relações públicas, que havia trabalhado para o ex-presidente Bill Clinton, foi escolhido para assessorar Micheletti nas tratativas que tiveram início dia 9 de julho.

Nesse julho ardente, em contato telefônico com o presidente golpista, dia 19, a chanceler Clinton o avisou de que a ajuda financeira seria suspensa, caso as conversações mediadas por Óscar Arias fracassem.

Em meio a esse ambiente de encenação, numa ação de total descaramento político, em setembro, após uma reunião com o presidente deposto, em Washington, a Secretária de Estado, Hillary Clinton, informou-lhe que a Casa Branca iria suspender a ajuda financeira de 30 milhões de dólares à Nicarágua, e que não iria reconhecer o futuro presidente eleito nas urnas que ocorreriam em novembro desse ano.

O presidente deposto, coitado, se apoiou na OEA, na ONU e na Casa Branca, moirões apodrecidos, na tentativa de ser reconduzido à Casa Presidencial, não sabendo Zelaya que estava sendo